

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

53<sup>a</sup> Edição



## O que falta para o mercado de carbono avançar no Brasil?

Na quinquagésima terceira edição do informativo econômico abordaremos a temática do crédito de carbono, as dificuldades e as possibilidades que este novo mercado trará para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

É cada vez mais comum encontrarmos nas mídias diversos discursos em prol da preservação do meio ambiente, em um mundo de acelerada industrialização e a falta de compromisso com o meio. Na contramão deste movimento, o Brasil construiu historicamente diversas vantagens comparativas que o colocam em posição de destaque frente ao ideário da preservação ambiental.

Dados do portal “Our world in data”, mostram que o Brasil detém 59,4% do seu território coberto por florestas, número que surpreende devido ao vasto território que abriga. Poucos países no mundo abrigam a mesma condição, na Europa, a maioria dos países detém de 20% e 30% de seus territórios preservados com florestas, com exceção da Rússia, que detém 49,8% de seu vasto território ocupado por florestas, e de alguns poucos países no leste europeu. Na América do Norte, o percentual do território ocupado por florestas não chega a 35%. Já na Ásia, África e Oceania esse percentual não chega a 30%.

Todos esses números apontam para uma vantagem comparativa única do Brasil em relação às questões ambientais. Um país que detém a maior floresta tropical do mundo, com uma matriz energética ambientalmente responsável, mas que encontra dificuldades econômicas, políticas e diplomáticas para avançar as tratativas para a criação de um mercado de carbono no país. Com o avanço dos problemas climáticos se tornou cada vez mais necessária a precificação do carbono. O preço do carbono seria um elemento importante para combater as questões climáticas, ao passo que penaliza quem emite mais e premia quem emite menos carbono na atmosfera. Nesse sentido, o preço tem o papel de direcionar os capitais para iniciativas ambientalmente responsáveis.

Hoje no mundo os mercados de carbono se dividem em dois grupos, os mercados regulados e os mercados voluntários. Os mercados regulados são geralmente fechados, envoltos por acordos entre os governos e suas indústrias, com pouca margem para negociações internacionais.



Por outro lado, existem também os chamados mercados voluntários, derivados da livre iniciativa de empresas preocupadas com a questão ambiental, que vendem os créditos para outras empresas interessadas ou sob pressão de investidores e consumidores preocupados com as questões socioambientais.

Na realidade, dados do portal “capital reset” mostram que o mercado voluntário de carbono ainda é muito incipiente, não chegando a representar 1% do que é negociado nos mercados regulados ao redor do mundo. Ainda assim, apesar do baixo impacto, existe um vasto potencial de crescimento para os mercados voluntários no Brasil. Conforme apresentado pelo portal “Vert Capital”, a consultoria americana McKinsey estimou que a demanda por créditos de carbono voluntários no Brasil deve chegar a 7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> até 2030, fomentando um mercado de aproximadamente US\$ 200 milhões.

Indo ao encontro das questões regulatórias, um passo importante para a criação do mercado regulado no Brasil foi dado em maio de 2022, a partir da aprovação do decreto 11.075, onde se estabeleceram as bases para a criação de um mercado regulado de créditos de carbono, com a criação do Sistema Nacional de Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

Outro importante passo para a implementação deste mercado vem sendo dado com o PL n° 412, de 2022, que atualmente tramita na Comissão de Meio Ambiente do Senado. O referido PL regulamentará e criará o Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE), entidade que ficará responsável por regular a compra e venda de créditos de carbono no país.

Portanto, as bases estão colocadas para que o mercado de crédito de carbono se torne uma realidade. Cabe aos produtores rurais e a sociedade no geral cobrar para que este mercado se materialize, afinal, esta iniciativa trará os benefícios de uma sociedade mais limpa, aliada a um grande potencial de desenvolvimento para o agronegócio brasileiro.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato maio/2023 oscilaram entre US\$ 14,83/bushel e US\$ 15,17/bushel, fechando a semana em US\$ 15,00/bushel, o equivalente a R\$ 162,47/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou retração de -2,96% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,91.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram fortes quedas na última semana. As cotações variaram entre R\$ 127,13/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 131,00/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 129,41/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da saca de soja atingiu a mínima de R\$ 122/sc.

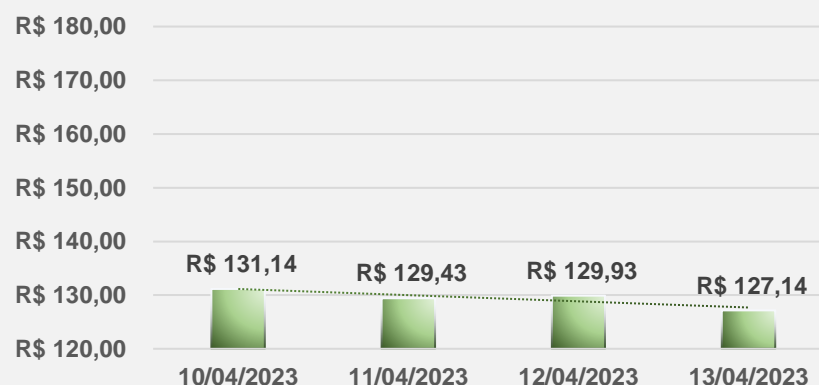
Os números mostram um novo movimento de queda nos preços do mercado físico, reflexo da queda no dólar comercial, dos prêmios negativos em Chicago e das dificuldades de armazenamento e logística nos portos brasileiros. Tais condições devem continuar pressionando os preços da soja nas próximas semanas.

Segundo a Aprosoja MS o Mato Grosso do Sul conta com 95,4% de área colhida na safra 2022/23.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 13-04-2023	Bolsa Chicago 14-04-2023	
Campo Grande	R\$ 129,50	R\$ 129,00	mai/23	R\$ 162,47
Chapadão do Sul	R\$ 127,13	R\$ 125,00	jul/23	R\$ 158,79
Dourados	R\$ 131,00	R\$ 128,00	ago/23	R\$ 153,29
Maracaju	R\$ 129,75	R\$ 127,00	set/23	R\$ 144,50
Ponta Porã	R\$ 130,75	R\$ 128,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 128,25	R\$ 125,00		
Sidrolândia	R\$ 129,50	R\$ 128,00	06/04	R\$ 5,06
Média Estadual	R\$ 129,41	R\$ 127,14	14/04	R\$ 4,91

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de maio/2023 oscilou entre R\$ 79,40/saca e R\$ 72,62/saca, fechando a semana em R\$ 73,97/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram ligeira recuperação apenas no contrato maio/23. Ao longo da semana o contrato de maio/2023 oscilou entre US\$ 6,41/bushel e US\$ 6,66/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,66/bushel ou R\$ 77,23/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou forte queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$63,50 (Maracaju) e R\$ 65,25 (São Gabriel do Oeste), fechando a média semanal na casa dos R\$ 64,21/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da saca de milho atingiu a mínima de R\$ 53,30/sc.

Nos futuros do milho seguem influenciados pela incerteza, volatilidade e dificuldades logísticas para acomodar a nova safra, afetando os preços na bolsa de valores brasileira.

Os fortes recuos nos preços do milho no mercado físico refletem a baixa capacidade da logística de grãos do país, comprometida com a comercialização da soja, o que impõe aos produtores a necessidade de se desfazerem dos estoques de milho a preços menos atrativos.

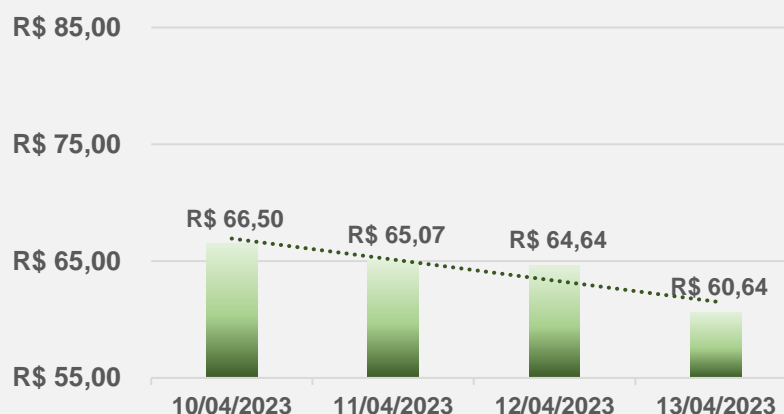
De acordo com a Aprosoja MS, o plantio da safrinha já atingiu 95% dos 2,32 milhões de hectares previstos aqui no estado.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 13-04-2023	Bolsa Chicago 14-04-2023
Campo Grande	R\$ 64,50	R\$ 60,00	mai/23 R\$ 77,23
Chapadão do Sul	R\$ 63,75	R\$ 60,00	jul/23 R\$ 73,75
Dourados	R\$ 63,75	R\$ 61,00	set/23 R\$ 65,89
Maracaju	R\$ 63,50	R\$ 61,00	B3 (Pregão) 14-04-2023
Ponta Porã	R\$ 63,88	R\$ 61,50	
São Gabriel do O.	R\$ 65,25	R\$ 61,00	mai/23 R\$ 73,97
Sidrolândia	R\$ 64,88	R\$ 60,00	jul/23 R\$ 74,40
Média Estadual	R\$ 64,21	R\$ 60,64	set/23 R\$ 74,80

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta preços relativamente positivos e custos de produção elevados, com demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram redução. No leilão de 04/04 o índice registrou recuo de -4,7%, cotado a US\$ 3.227/ton. O leite em pó integral registrou recuo de -5,2%, passando de US\$ 3.228/ton no leilão de 21/03 para US\$ 3.053/ton no leilão de 04/04.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 2,63%, atingindo a marca de R\$ 2,73 por litro de leite vendido aos laticínios em fevereiro e recebido em março.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,07/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,22/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,32/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de fevereiro.

Em março deste ano o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou aumento de 3,13% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -2,71%. No leite pasteurizado houve alta de 6,11%. Para o leite UHT a variação foi de -0,65%. Já a muçarela operou com alta de 10,54%.

Com a retomada da economia chinesa e a recomposição do poder de compra dos consumidores internos se espera uma maior demanda em relação a oferta atual de lácteos disponíveis no mercado, podendo gerar impactos positivos sobre os preços dos lácteos.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Fevereiro/2023

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,07	R\$ 2,22	R\$ 2,32

### Índice Sefaz/Março

3,13%

### Relação de troca

42,34L = 1 saco de mistura

### Preços no 329º Leilão GDT - 04/04/2023

Média dos Lácteos	US\$ 3.227/ton.
Vol. Negociado	23,83 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.053/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 2.579/ton.
Queijo	US\$ 4.167/ton.
Manteiga	US\$ 4.595/ton.
Var. Índice GDT	-4,70%

Fonte: Famasul, Sefaz, Semagro, Milkpoint Mercado.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou aumento nos preços da arroba do boi gordo e estabilidade nos preços da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 271,00/@ do boi gordo e R\$ 249,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circulam na faixa dos R\$ 7,00/km para Carreta baixa e R\$ 5,50/km para Trucks, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição não foram registradas variações nos preços da Scot Consultoria.

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 271,00/@, a relação de troca passou de 1,96 bezerros por boi gordo para 1,97 bezerros por boi gordo nesta semana.

Por conta do feriado da semana santa o mercado de carnes apresentou uma semana curta e de poucos negócios, com alongamento das escalas de abate e manutenção no preço da arroba. No mês de abril o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de apenas -0,61%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 14/04/2023

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.468,00	240	R\$ 10,28
Garrote	R\$ 2.900,00	300	R\$ 9,67
Boi Magro	R\$ 3.362,00	375	R\$ 8,97
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 1.900,00	210	R\$ 9,05
Novilha	R\$ 2.400,00	270	R\$ 8,89
Vaca Magra	R\$ 2.795,00	330	R\$ 8,47

### Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	31/03/2023	06/04/2023	14/04/2023
Boi Gordo	R\$ 269,00	R\$ 269,00	R\$ 271,00
Vaca Gorda	R\$ 249,00	R\$ 249,00	R\$ 249,00

Fonte: Scot Consultoria.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou ligeira recuperação na segunda semana do mês de abril. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos atingiram a média de R\$ 5,70/kg vivo na última semana, montante 6,71% menor do que a média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com apertos das margens após sucessivas altas no preço do suíno vivo.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de março foram exportadas 2068 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,3 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,64 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 5,64 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

### Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	Média Brasil Abril/2023
<b>R\$ 5,70</b>	<b>R\$ 6,11</b>

### Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,88	4,3	49,31%
Volume (ton.)	1483	2068	39,45%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	05/04/2023	13/04/2023	% var.
Suíno/Soja	2,48	2,64	6,45%
Suíno/Milho	5,05	5,64	11,68%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,75/kg do frango vivo no mês de abril. O montante representa uma variação de -1,04% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de abril deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -3,54% em fevereiro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,42 mil toneladas de carne de frango no mês de março, gerando um montante de US\$ 31,88 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 4,70 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

### Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Abril/2023	São Paulo Abril/2023
<b>R\$ 4,75</b>	<b>R\$ 4,80</b>

### Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	fev/23	mar/23	% var.
Receita (milhões/US\$)	28,97	31,88	10,04%
Volume (mil/ton.)	12,82	14,42	12,48%

### Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	05/04/2023	13/04/2023	% var.
Frango/Milho	4,29	4,70	9,56%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.





# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

